



GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: Estudo comparativo entre o legal e o real no interior de Sergipe e Alagoas.

Eixo-temático: Política e gestão educacional

MARTINS, Ivanilson S, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Sertão

ivanilsonmart@hotmail.com

MEDEIROS LIMA, Gislaine M: UFAL, Sertão

lainemedeiros_lima@hotmail.com

SANTOS, Janailma D.S: UFAL, Sertão

janailma_sakura@hotmail.com

DANTAS, Luzane K. Rodrigues: UFAL, Sertão

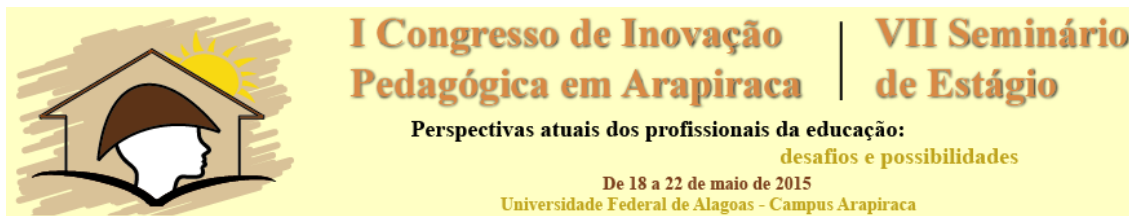
luzanekarla@hotmail.com

SANTOS, Mônica R. N. dos – orientadora, UFAL, Sertão

monica.santos@delmiro.ufal.br

Resumo: O presente artigo destaca a importância da participação democrática para o fortalecimento da gestão democrática nas escolas públicas municipais. Baseado em autores como, Paro, Kuenze, Filho Farias e Marrach. A investigação da pesquisa ocorreu em escola pública da cidade de Canindé/SE e Canapi/AL com a proposta de interdisciplinar outras disciplinas: Projeto Pedagógico Organização e Gestão do Trabalho Escolar e Políticas da Educação Básica no Brasil, com o tema: Eleições de Diretores como Processos Democráticos nas Escolas Públicas Municipais de Canindé/SE e Canapi/AL: Estudo comparativo entre o legal e o real no interior de Sergipe e Alagoas. Esse tema tem a proposta de nos informar como as comunidades escolares vêm essa proposta de uma democratização no projeto escolar, especificamente nas escolas municipais das cidades informadas anteriormente.

Palavras-chave: Gestão democrática, Gestão escolar, Eleição de diretor.



1 – INTRODUÇÃO

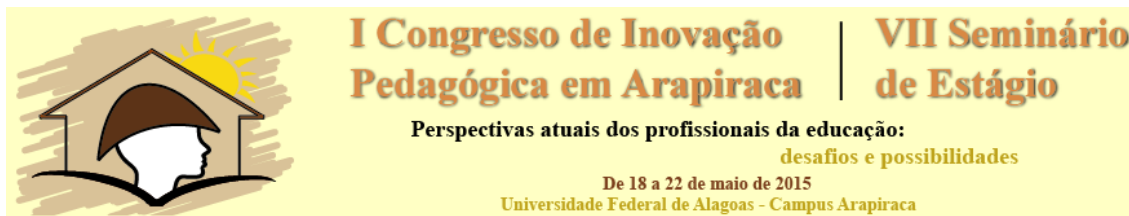
O presente artigo é resultado da pesquisa que envolveu as etapas de levantamento bibliográfico, documental e de campo com fins de investigar o processo de democratização das escolas materializado na gestão democrática. A pesquisa teve como objeto a eleição de diretores escolares a partir da observação comparativa das comunidades escolares de duas escolas públicas municipais, uma localizada no município de Canindé/SE e a outra na cidade de Canapi/AL. Importou saber como as comunidades escolares veem o processo de democratização nas escolas e seu comportamento a partir desta premissa e se, tal forma de organização política tem, na opinião deles, influência sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem do tema justifica-se, pois, pela necessidade do conhecimento da realidade local das escolas e, sobretudo, de sua comunidade escolar que vivenciou por muito tempo o processo de indicação do gestor escolar sem a tomada de decisão sobre os rumos da escola. Contudo, é salutar questionar os limites da gestão democrática e os desafios que a escola tem de enfrentar como decorrência da mesma.

Eleição e Democratização da Gestão Escolar.

Acreditando que a democratização da escola apresenta vários benefícios para a comunidade escolar, infelizmente, conforme observado, em boa parte das escolas municipais de Educação Básica, os diretores assumem os cargos por indicações, muitas vezes atrapalhando o desempenho de profissionais e alunos. Se por um lado, o discurso da gestão democrática se assenta na ideologia do capital humano que por sua vez se ancora na política neoliberal, por outro, a prática da indicação do gestor, por si só, já representa a falta de participação da comunidade nos rumos da escola, a esse respeito:

O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. Esta precisa sustentar-se também no plano das visões do mundo, por isso, a hegemonia passa pela construção da realidade simbólica. Em nossa sociedade a função de



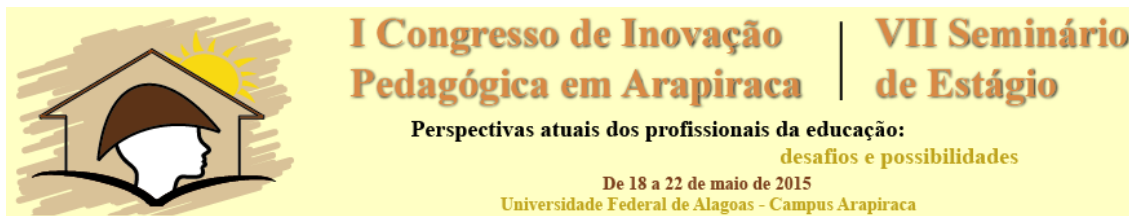
construir a realidade simbólica é, em grande parte, preenchida pelos meios de comunicação de massa, mas a escola tem um papel importante na difusão da ideologia oficial (Marrach, p.05)

Por esse entendimento, a simbologia da participação, ao menos no momento de eleger a direção da escola, gera, na comunidade a idéia de que é possível ir além e, conseqüentemente, fomenta a idéia de participação nas demais instâncias sociais. Contudo, não existe neutralidade, o discurso anterior evidencia que o processo de democratização, para eleição de diretores requer não somente que a comunidade escolar se conscientize das ideologias existentes, mas também toda a população a respeito, sobretudo, da participação na sociedade, sobretudo, nas instâncias deliberativas.

A busca pela qualidade na educação implica em mudanças significativas na gestão escolar, de modo, a torná-la instrumento de ordenamento de idéias e condução eficiente da educação com vistas ao melhor desempenho da escola. Para melhor compreender como esse processo ocorre nas escolas das cidades investigadas foram realizadas observações e entrevistas¹ com a comunidade escolar, para melhor assegurar a análise dos dados obtidos.

Com o intuito de verificarmos como anda a qualidade do ensino nos município citados, podemos observar e verificar que cada cidade tem certo grau de igualdade na educação, não por ser escola da rede pública municipal, mas sim, por ainda o ensino ser administrado de forma não democrática, ou seja, o curral da cidade do interior como a própria população diz, segunda a entrevistada, *“Os processos democráticos, para eleições de diretores nas escolas municipais do município de Canapi/AL, não ocorre por motivos de costume regional, todos os diretores das escolas municipais são nomeados e contratados, ou seja, ela ainda destaca que a nomeação deve indicar uma pessoa competente,” não me importo. Já tivemos exemplos de eleições em outras escolas que deu errado, pois elegeram pessoas sem competência, por isso a escola não funcionou como deveria”*.

¹ Os nomes dos entrevistados não são revelados para preservar a identidade dos mesmos.

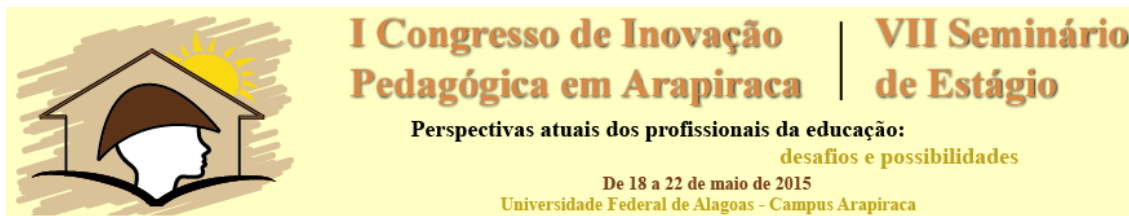


A segunda entrevistada afirma categoricamente que em muitas situações a nomeação atrapalha sim, “pois a maioria dos nomeados estão mais interessados em elevar o próprio nome... e em serem reconhecidos, do que preocupados com a escola”. Entrevista N°2 Sabemos que sem um bom administrador, a escola não funciona como deveria. A escola juntamente com a comunidade tem que criar situações que eleve esse nível de competência *“através de projetos que vincule a permanência do aluno na escola e evite a evasão escolar, como: projeto de leitura, soletrando, gincana de matemática, projeto de esporte (interclasse e atleta na escola).* A comunidade escolar faz de tudo para que o bom funcionamento do ensino tenha qualidade, podemos perceber que a política é muito alienadora nas pequenas cidades, acaba por atrapalhar no desenvolvimento da escola como, por exemplo, as nomeações:

“ Não, o processo é meio ditatorial, eles nomeiam e pronto” o pior é que os próprios pais de alunos pouco se importam com essas nomeações, ou por medo da própria política, ou por não saber o grau de importância que teriam nessa influência de democratização dos diretores.

“Nenhum pai visita a escola por livre espontânea vontade. Só se importam de manter os filhos na escola por causa do bolsa-família e jogam fora a responsabilidade de educar na escola, não faria muita diferença. A única coisa que acho que falta aqui é mais diálogo entre os membros da diretoria e professores. Isso tanto por parte das secretarias como por parte da população. Garantir a parte financeira faz parte do governo e a população poderia apoiar com a presença, incentivando e até mesmo como voluntário.a democratização dos diretores seria viável, mas não significa a resolução de todos os problemas na instituição de ensino público municipal”.

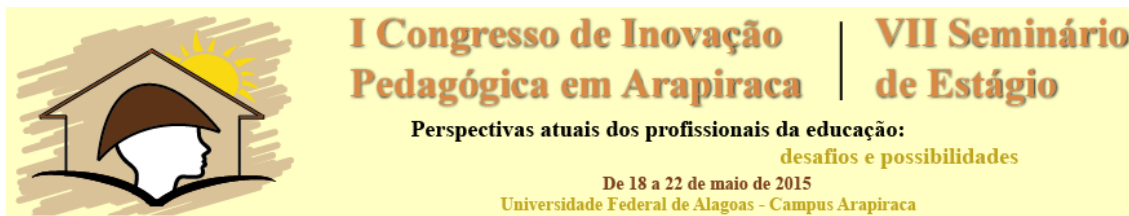
Essa afirmativa que os pais não visitam a escola, e só se importam com o dinheiro que ganham dos programas sociais, é um tanto pesado, porém uma realidade. Isso porque a maioria desses pais que estão fora do contexto político-escolar não tiveram oportunidade nem acesso a educação a maioria tem menos que o ensino fundamental, são pessoas que nos censos são tidas como alfabetizadas, mas na verdade, a educação que tiveram foi de pouquíssima qualidade. Aqui no interior se contam às pessoas que por vontade própria saíram da cidade para poderem estudar com mais qualidade e isso está restrito apenas aos filhos de



políticos, professores e comerciantes, a grande massa da população infelizmente tinha de se conformar com a educação que era oferecida. Por isso esses pais não têm nenhuma consciência política da importância que a escolarização dos filhos, alguns chegam a dizer "isso não servirá para nada" (se referindo aos estudos).

O processo de democratização em Canindé de São Francisco /SE, nas escolas municipais vivencia uma alienação de gestão, o que acontece, não é diferente da maioria das cidades do interior, não entrarei em questão no momento, o que importa aqui, é analisar como ocorreu à pesquisa por parte dos próprios professores e diretores das escolas, segundo a pesquisa, a eleição de diretores não vem acontecendo anualmente por motivos de iniciativa de parte da própria comunidade escolar, e a política local, analisando a entrevista a contratação de diretores pode sim atrapalhar no desenvolvimento escolar *“sim, atrapalha porque nem sempre o diretor escolhido tem a capacidade de administrar uma escola.* Gestão administrativa escolar deveria ter tomado outro rumo, como por exemplo, a eleição para diretores nos mérito democráticos dando oportunidade a quem realmente se importa com a escola, não por colecionar título de curricular administrativo.

Sendo isso a escola tem formas e estratégia muito forte para o seu funcionamento, *“o dialogo é uma boa estratégia, já que os alunos gostam de um diretor que se preocupe com a escola e com seus alunos e buscar melhorias para o desenvolvimento da escola”* tendo com base essa estratégia, não seria viável uma eleição democrática? Onde mesmo os seus alunos também pudessem escolher seus próprios diretores? Eis a questão! Há mais de 5 anos uma gestão administrativa está exercendo a profissão de diretor na escola de Canindé, onde deveria mudar. E para que isso aconteça, não somente a escola tem de tomar a primeira iniciativa, mas sim toda a comunidade, acontecendo cada um é fiscalizado dessa melhoria, verificando o ensino e aprendizagem dos alunos, a população tem que fazer parte do decorrer diária das escolas, para que juntamente com a política local e estadual buscar meios para regularizar essa estratégia de eleição de diretores nas escolas municipais, *“o poder público deve atender as necessidades da escola: isso pode ser aplicado com apoio aos programas do governo federal”*.

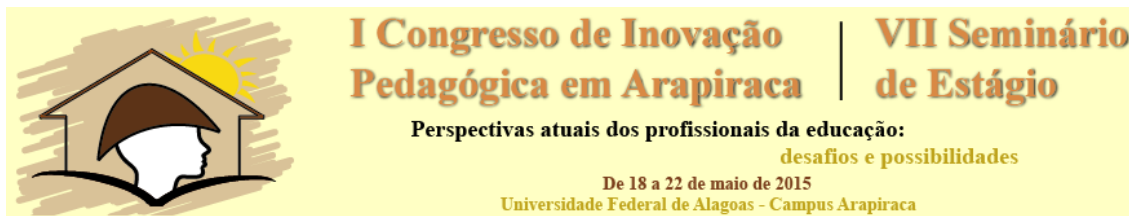


2- FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

É importante notarmos que para entendermos como funciona a política regional, devemos observar e vivenciar a regionalização, principalmente em cidade pequena dos menores estados, de certo modo a sociedade se aliena de tal modo que se amedronta com o poder que a política tem aplicado nas pequenas cidades. Na educação não se faz diferente, já quem dita as regras são os prefeitos vereadores e secretários, não deixando de fora a famílias elitizadas, segundo Filhos 2011 *“todas as sociedades existem duas classes, as que dirigem classe política e as que são dirigidas massa”*, ou seja, no entanto fica claro que as pessoas que ocupam posições no alto comando do poder se configuram como “elites do poder” as elites políticas e as elites políticas locais se sobrepõem no mesmo espaço, pois sempre haverá “sobreposição” de espaços do sistema político local, regional e nacional. Sendo isso é notável a presença do clientelismo político, fazendo influenciar em todo o ciclo de administração municipal inclusive nas escolas, exemplo, as contratações de cargos de confiança como eles chamam;

Em todas as regiões, há similaridade no sistema político que forma e renova pessoas e grupos políticos (elites), (...) e a “não elite” encontra pouco espaço para se desenvolver (...) exceto em áreas com forte presença de conflitos e disputas por outros recursos que acabam projetando pessoas da “não elite”, mas de forma individual e residual. Esses conflitos confirmam a tese dos pluralistas em alguns municípios, porém não chega a ser um comportamento observável em nível regional, o que leva a crer que as elites políticas locais se consolidam de forma diferente em cada região, mas a dependência de recursos das esferas estadual e federal de governo é um fator comum nas regiões pesquisadas (Filhos 2011).

Essas afirmativas não deixam dúvida como se caracteriza a “democracia”, se é que possamos chamar isso de democracia! Mas sim de aparato do poder autoritário, onde os governantes não se importam com a sociedade, e sim com seu bem estar nesse sentido, a educação não cresce, prejudicando o ensino que deveria no mínimo ser de qualidade.

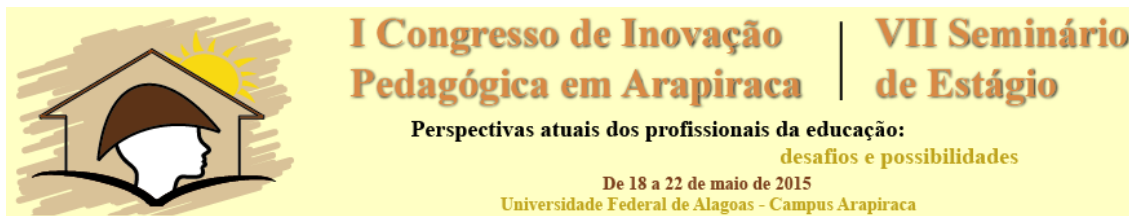


Já passou da hora de sofrermos com uma péssima qualidade de ensino, deixando nas mãos, todas as responsabilidades em representantes políticos, acreditando que uma administração democrática no ensino faz toda a diferença, é importante que não só a comunidade escolar se conscientize, mas também toda a sociedade a respeito, se fazendo mais presença na escola, visitando seus filhos e fiscalizado o seu desenvolvimento no processo educativo, poucas pessoas sabem que a base de uma boa qualidade se dá primeiramente na administração escolar.

Administração, então, que, como utilização dos recursos disponível ao homem, possui potencialidades infinitas de promoção do bem estar e felicidade desse homem, apresenta-se, uma sociedade dividida em classes antagônicas, em que os meios administrativos se colocam nas mãos de classes que detém o poder econômico e político, como impedimento e negação dessa negação humana, colocando-se contraditoriamente a promover o seu inverso, ou seja, o desconforto e a infelicidade da grande maioria da população. (Paro 2010 p. 108.)

Sendo assim, fica evidente que para um bom funcionamento escolar o gestor primeiramente tem que ter competência para administrar uma escola, ser um diretor que busque melhoria de qualidade no ensino, isso requer também que toda a comunidade escolar, pois alunos professores façam da escola um lá, onde é possível crescer socialmente e profissionalmente.

No limite, a efetiva democratização da educação só será possível com a efetiva democratização da sociedade em outro modo de produção, onde os bens materiais e culturais estejam disponíveis a todos os cidadãos (...). Nas atuais condições, em face, inclusive, das determinações que definem as demandas do capitalismo nesta etapa, a democratização possível, e a educação básica, de qualidade, para todos (Kuenzer, p.03).

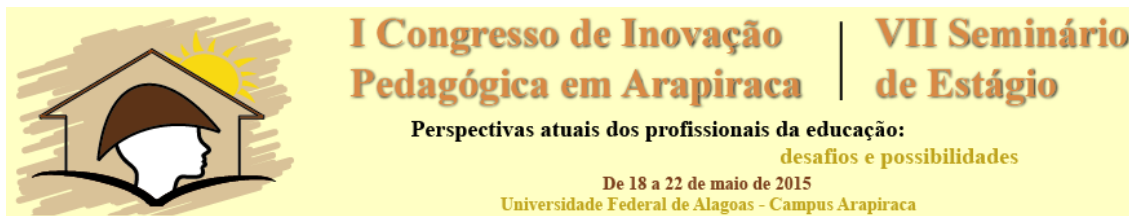


Para Paro 2008 “*Sem a transformação na prática das pessoas não há sociedade que se transforme de maneira consistente e duradora*” é preciso um grande movimento uma luta para que tenhamos mudança na educação.

3- RESULTADOS DA PESQUISA

Após analisarmos a pesquisa feita na cidade de Canapi - AL, podemos perceber a fragilização contínua da educação. Uma Cidade do interior alagoano, com uma média pouco maior que 17 mil habitantes, Canapi mostra um grave problema de falta de incentivos na educação, desvalorização do professor como profissional capacitado para desempenhar seu papel de educador. Em Canapi o processo democrático nas escolas públicas está extinto e não há espaço que dê voz aos alunos e pais de alunos, no entanto, não há também nenhum método que esteja sendo usado, ou pretendam utilizar para trazer consciência política a maioria dos pais de alunos que ainda vivem com pensamentos retrógrados, sem saber a importância que a escolarização trará para a própria vida e da família em geral. Por isso tantos desabafos por parte dos professores que acreditam que os alunos só estão na escola por causa dos programas sociais. Ainda que isso seja verdade há também um fator positivo nisso que é o fato das crianças estarem sendo escolarizadas, por tanto há uma esperança quanto as gerações futuras, com pais mais politizados e menos alienados. Os cargos dados por nomeação sem que haja um processo seletivo mostra o pouco interesse dos governantes em mudar essa situação que permite a manutenção de cidadãos alienados, que acham que nada mudará, e que ser escolarizado e ter boa instrução acadêmica são coisas de rico. Já em Canindé de São Francisco - SE, não é muito diferente, pois o que vemos é a mesma forma de política nas escolas sem democracia e sem respeito aos direitos dos alunos e dos pais de alunos, por parte dos governantes que assim como no interior de Alagoas a cena se repete também em Sergipe, com falta de democracia e nomeações ao invés de eleições nas escolas municipais. “*o diálogo é uma boa estratégia, já que os alunos gostam de um diretor que se preocupe com a escola e com seus alunos e que busque melhorias para o desenvolvimento da escola*”.

Porém o que vemos é um grande esforço por parte dos professores para suprir as lacunas deixadas pelo Estado, no que se refere à educação, com tudo nem o governo municipal tem contribuído para que a escolarização melhore nesses municípios citados.



5- CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados, conclui-se que as eleições para diretores das escolas municipais não são feitas, simplesmente por que o prefeito e a gestão do governo da cidade não adotam essa prática, pois para ele é bem conveniente colocar na direção alguém que seja da sua confiança, tenha algum parentesco com a elite da cidade e faça suas vontades, e mesmo que a maioria das pessoas não concorde com essa situação, ficam de mãos atadas sem saber o que fazer para mudar isso, infelizmente casos assim ocorrem em cidades onde o coronelismo ainda prevalece e a população tem receio e medo de se opor contra a autoridade do prefeito, ou de reivindicar seus direitos por uma educação melhor, preferem ficar quietos e serem omissos para não se prejudicarem, mas no fim todos saem prejudicados, pois, enquanto não buscarem e exigirem uma educação de qualidade, com profissionais capacitados, a situação não vai mudar, vai continuar igual, e para que isso não ocorra é preciso que as pessoas que estão envolvidas na escolarização das crianças contribuam e se expressem se posicionem para que os pais dos alunos que ainda não tem consciência da importância da educação, tenham, e cobrem junto com os professores, dos órgãos competentes uma educação de mais qualidade e uma escola com mais democracia, levando em consideração as verdadeiras necessidades dos alunos.



6- REFERÊNCIAS

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: ATMED, 2003.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

FILHO FARIAS. Milton Cordeiro, **Elites Políticas Regionais Contornos Teórico- Metodológicos Para Identificação De Grupos Políticos**, 2011.

SONIA A. Marrach, **neoliberalismo e educação**. Acesso 2014.

PARO, V. H. **Administração Escolar: introdução crítica** _ 16,Ed-São Paulo: Cortez, 2010.

KUENZER, *Acácia zeneida*. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios pra a gestão**. Acesso 2014.

PARO,V. H. **Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública IN; gestão democrática na escola pública**. 3,Ed. são Paulo: Atica, 2008.